



---

## PENSAMENTO COMPLEXO E PESQUISA NARRATIVA: APROXIMAÇÕES TEÓRICAS

Cleide Maria Velasco Magno - UFPA<sup>1</sup>  
[cleidevelasco@gmail.com](mailto:cleidevelasco@gmail.com)

Marília Frade Martins - UFPA  
[mariliafm87@gmail.com](mailto:mariliafm87@gmail.com)

### Aproximações e deslocamentos epistemológicos

O presente texto resulta de reflexões sobre aproximações teóricas acerca da formação docente a partir da pesquisa narrativa de Clandinin e Connelly (2008, 2011) e o pensamento complexo de Morin (2004; 2006) apresentados no Programa de pós-graduação em Educação em Ciências e Matemáticas – PPGECM/IEMCI/UFPA<sup>2</sup>.

No programa de pós-graduação há forte tradição de escrita de si nos textos de dissertação/tese. É desejável que os autores iniciem suas pesquisas anunciando os lugares e vozes que o constituíram e constituem o processo. Olhar para dentro de si e compreender a teia complexa que forma as trajetórias de vida através de múltiplos referenciais é imprescindível para a compreensão da totalidade do processo formativo.

Assim, ao longo do programa fazemos leituras que nos deslocam e impulsionam para além dos entendimentos habituais sobre como nos tornamos professores e porquê fazemos pesquisas educacionais. Dentre elas, a disciplina obrigatória Bases Epistemológicas da Ciência e a disciplina eletiva Pesquisa Narrativa do programa PPGECM/IEMCI/UFPA nos incitaram reflexões sobre os caminhos da pesquisa e as fronteiras que poderíamos transpor.

Nossa opção metodológica assume o caráter de aproximação por acreditamos que, herdeiros de uma epistemologia dita moderna, buscamos objetivo em detrimento da subjetividade. No entanto, a narrativa aparece em nosso horizonte com qualidade global

---

<sup>1</sup> Bolsista CNPq Brasil.

<sup>2</sup> Instituto de Educação Matemática e Científica-IEMCI da Universidade Federal do Pará-UFPA

que reconstitui histórias de vida compartilhadas pelos participantes da pesquisa, configurando-se em múltiplas vozes e múltiplos autores que percorrem juntos uma trajetória de colaboração que compreende a experiência como estrutura fundamental.

Nesse contexto, a compreensão do homem, apontado por Morin (2006) como ser inacabado em busca da completude, consciente que jamais poderá alcançá-lo, bem como no desenvolvimento de um pensamento em que se “situa todo acontecimento, informação ou conhecimento em relação de inseparabilidade com seu meio ambiente – cultural, social, econômico, político e, é claro, natural” (MORIN, 2004, p. 24) nos levou a pensar no desenvolvimento da pesquisa educacional, uma vez que ela influencia no planejamento de políticas, programas e cursos de formação profissional docente.

Diante deste contexto, nosso objetivo é verificar as aproximações existentes e contribuir para a pesquisa educacional por meio de reflexões teóricas. Consideramos que os deslocamentos de pensamentos realizados, buscam compreender a complexidade da constituição do ser professor, em um momento histórico, no qual o enfrentamento dos desafios pertinentes à educação são necessários e urgentes.

Assim, o texto que segue aproxima e reflete, especialmente, sobre os três princípios do pensamento complexo: recursão organizacional; hologramático e dialógico<sup>3</sup> e temas, considerados por nós, principais na pesquisa narrativa: história de vida; a singularidade e a universalidade e a experiência como aprendizagem<sup>4</sup>.

## **Pesquisa educacional e a complexidade da vida**

Eu quero dizer-vos que isto o sabe o mar,  
que a vida em suas arcas é vasta como a  
areia, inumerável e pura e entre as uvas  
sanguinárias o tempo poliu a dureza duma  
pétala, a luz da medusa e debulhou o ramo  
de suas fibras corais de uma cornucópia de  
nácar infinito.

Pablo Neruda

---

<sup>3</sup> Morin (2006).

<sup>4</sup> Connelly & Clandinin (2011).

Há algo que a natureza sempre soube: a vida é um enigma complexo, abundante e paradoxal. O mar, para Neruda, entende que a vida têm curvas singulares e plurais como os grãos de areia, duras e belas como pétalas, infinitas e poéticas como os mitos sobre o mundo. No entanto, esse entendimento fora minimizado por nós em pesquisas educacionais ao longo das décadas.

Pensávamos que contribuíamos o suficiente para a aprendizagem e formação de futuros professores ao almejar o conhecimento objetivo. Quantificamos, categorizamos e reduzimos vidas. As observamos distantemente para não nos impregnarmos do objeto de estudo. Fazemos estatísticas de acertos e erros, de boas práticas e ruins.

Em verdade, os conhecimentos produzidos por pesquisas neste modelo nos auxiliaram/auxiliam na compreensão da educação e na formulação de técnicas, metodologias e explicações sobre como os alunos e professores se formam. São diversas as pesquisas educacionais amplamente conceituadas e utilizadas nesse sentido.

Entretanto, mudanças no cenário científico nos impulsionam pensar tais vidas em pluralidade e complexidade. Nas ciências exatas, as ciências complexas abrem caminhos para a incerteza e para o múltiplo. Nas ciências humanas, as ciências sociais e a psicologia influenciam pesquisas educacionais em profundidade e relevância, criando outras proposições de investigação a respeito de professores, alunos, conhecimento, escola e diversos temas ligados à educação.

Nesse cenário poético e caótico, no qual procuramos reorganizar, reencantar as pesquisas educacionais e devolver a singularidade e multiplicidade às vidas, das quais nos aproximamos e retratamos, algumas reflexões e aproximações epistemológicas são importantes.

Importam, pois na pesquisa educacional as pessoas (alunos, professores, gestores, pesquisadores), são centrais e estão em contínuo movimento, mudança, contexto, tempo histórico<sup>5</sup>. Investigar seus papéis e experiências carece de esforço, abertura e flexibilidade intelectual para apreender variados significados e sentidos.

No Programa de pós-graduação em Educação em Ciências e Matemáticas certas leituras nos levaram à reflexão a respeito de pesquisa educacional. Embora, trabalhadas separadamente no decorrer do programa, espelham aproximações teóricas que revelam

---

<sup>5</sup> Clandinin e Connelly (2011).

possibilidades à complexidade e a multiplicidade da vida. Assim, apreciamos os pensamentos criados e provocados sobre a pesquisa de tal modo que não é nosso interesse sobrepor procedimentos metodológicos, mas lançar contribuições, pensamentos e reflexões.

Nos pontos de aproximação entre pensamento complexo e a pesquisa narrativa pulsam olhares conhecidos para a pesquisa educacional e que ganham força e profundidade quando nos colocamos no exercício de atravessá-los por diferentes referenciais teóricos. Há um trecho do poema Retrato do artista quando coisa de Manoel de Barros que nos afeta para pensar a pesquisa, quando diz *a maior riqueza do homem é sua incompletude*.

Valorizar o inacabamento humano, abrir espaços para mudanças e reconfigurar a relação entre pesquisador e participante/colaborador/sujeito da pesquisa é bem descrita e quista para a pesquisa narrativa, pois considera as pessoas em constante movimento e aprendizagem. Baseada em confiança, colaboração e negociação, a relação entre pesquisador e colaborador deve ser mútua e jamais hierárquica.

Há um forte senso de cooperação nesta relação, pois é durante a experiência e no desenvolvimento dela que “(...) não somente nossas explicações acerca do que queremos desenvolver, mas também o trabalho junto aos participantes pode contribuir para a construção de caminhos interessantes e possíveis de serem percorridos ao longo do campo de pesquisa”. (CLANDININ e CONNELLY, 2011, p.111).

A intenção de uma relação que permita uma recursão organizacional<sup>6</sup> entre pesquisador e participante compreende que ao mesmo tempo que o pesquisador intervém no contexto que pesquisa, o contexto também intervém sobre nele. Trata-se de uma mudança da relação pesquisador-participante outrora pautada em distanciamento e neutralidade, desconstruindo pensamentos nos quais o pesquisador é o detentor absoluto do poder de apreender a verdade e os significados e revela-los ao mundo.

Ao contrário, a pesquisa narrativa anseia por um pesquisador inacabado que ao mesmo tempo em que desenvolve a pesquisa é desenvolvido por ela e pelos participantes como num circuito recursivo, no qual “os produtos e os efeitos são, eles mesmos, produtores e causadores daquilo que os produz” (MORIN, 2004, p. 95). Tal noção

---

<sup>6</sup> Segundo Morin (2006, p. 72), “um produto recursivo é um processo onde os produtos e os efeitos são ao mesmo tempo causas e produtores do que os produz”.

oportuniza a criação de conhecimentos e significados forjados na interação e impregnação capazes de retratar a singularidade e a universalidade das experiências de vida e educação.

Isto é valioso para a pesquisa narrativa, pois ela se alimenta das histórias de vida singulares e individuais de cada um em relação, interação e até mesmo contraste com as histórias construídas em contextos coletivos, históricos e temporais.

Na pesquisa narrativa estamos construindo relatos em vários níveis. Em um primeiro nível, estão as histórias pessoais como as histórias compartilhadas e construídas coletivamente que são relatadas na investigação escrita, mas os pesquisadores são obrigados e movessem para além da explicação do relato vivido para explicar o relato da pesquisa<sup>7</sup>. (CLANDININ e CONNELLY, 2008, p.42).

O relato da pesquisa é como uma tapeçaria, a qual é formada por inúmeros fios que, embora distintos ao serem relacionados formam a imagem total. Nossas histórias de vida, de formação, de aluno são fios diferentes que carregam as informações singulares e universais das histórias e dos contextos que vivemos individualmente e coletivamente. É no entrelaçar das singularidades dos fios que o sentido global, ou a imagem total da história pode ser compreendida.

Tomemos uma tapeçaria contemporânea. Ela comporta fios de linho, e seda, algodão e lã de várias cores. Para conhecer esta tapeçaria seria interessante conhecer as leis e os princípios relativos a cada um desses tipos de fio. Entretanto, a soma dos conhecimentos sobre cada um desses tipos de fio componentes da tapeçaria é insuficiente para se conhecer esta nova realidade que é o tecido, isto é, as qualidades e propriedades próprias desta textura, como, além disso é incapaz de nos ajudar a conhecer sua forma e sua configuração. (MORIN, 2006, p. 85).

A pesquisa educacional tece tapeçarias que nos ensinam por meio da diversidade das imagens que formam. Aprendemos quando vivemos histórias, quando contamos histórias e quando ouvimos histórias de outrem<sup>8</sup>. O que seria se continuássemos a reproduzir imagens/histórias buscando padrões e determinações? Qual lugar daríamos para a diversidade, para o complexo e para o singular que compõe a vastidão das nossas vidas?

Diante do pensamento complexo que não reduz o todo em partes, tão pouco apaga as partes em prol do todo, compreendendo as experiências dialogicamente, unindo “dois

---

<sup>7</sup> Tradução das autoras.

<sup>8</sup> Clandinin e Connelly (2011).

*princípios ou noções que deviam excluir-se reciprocamente, mas são indissociáveis em uma mesma realidade”* (MORIN, 2004, p. 96) a pesquisa educacional torna-se um emaranhado de noções opostas e indissociáveis.

Por exemplo, pesquisamos na educação matemática a aprendizagem da álgebra e na educação em ciências as metodologias para apreender conceitos como procariontes e eucariontes. Ao mesmo tempo que elencamos estratégias e identificamos problemas, lidamos com pessoas no curso de suas vidas. Tentamos justificá-las por serem como e quem são; dizemos sobre sua situação socioeconômica; questionamos os sistemas; criticamos as políticas. Nos esforçamos constantemente para coexistir padrões de aprendizagem e especificidades de quem aprende. Mensuramos o imensurável.

A contribuição de uma pesquisa narrativa está mais no âmbito de apresentar uma nova percepção de sentido e relevância acerca do tópico de pesquisa, do que no de divulgar um conjunto de declarações teóricas que venham somar ao conhecimento na área. Ademais, muitos estudos narrativos são considerados importantes quando se tornam textos literários para serem lidos pelos outros, não tanto pelo conhecimento que abarcam, mas pelo teste vicário das possibilidades de vida que permitem aos leitores da pesquisa. (CLANDININ e CONNELLY, 2011, p.75).

Novas percepções sobre os temas ligados a pesquisa educacional contribuem à construção de uma pesquisa cheia de possibilidades, por meio da qual poderemos recontar e criar experiências que permitam a existência diversa, vasta e complexa. Uma pesquisa educacional que compreenda a incompletude das pessoas que investiga; pesquisadores que se permitam impregnar-se do outro, não como objeto de estudo, mas como coparticipe da elaboração de sentidos e significados que ajudarão outros a coexistirem entre as semelhanças e dissonâncias, entre o singular e o global, na relação entre as múltiplas partes que tecem as complexas histórias de vida, de professor e de aluno na educação.

**Para além das fronteiras...**

Múltipla, venço este tormento do mundo eterno que em mim carrego: e, una, contemplo o jogo inquieto em que padeço. E recupero meu alento e assim vou sendo.

Cecília Meireles

Este texto tem relevância pessoal para nós. Há algum tempo que, insatisfeitas com a objetividade da vida, procurávamos em nossas leituras sentidos que nos acalentassem e incentivassem a enfrentar o desafio de sermos múltiplas e singulares no mundo. O movimento que sentíamos em nossa própria vida queríamos que fosse expresso, não só em nossos textos autobiográficos, mas também nas pesquisas educacionais quando narramos as experiências de outrem.

Ansiávamos, como ainda ansiamos, em desenvolver pesquisas que possam lidar com a complexidade e a singularidade das experiências vividas por professores, alunos e pesquisadores. Assim, desde que nos dispusemos ao esforço de refletir sobre aproximação entre pensamento complexo e pesquisa narrativa fomos empurradas para a fronteira do pensamento (CLANDININ e CONNELLY, 2011).

Decidimos flertar com as possibilidades enxergadas neste exercício de abandonar as lógicas do pensamento da pesquisa formalista. Mesmo que ainda não consigamos nos desprender totalmente dos tentáculos da narrativa dominante na pesquisa científica que prima por objetividades, padrões metodológicos e rigidez acadêmica desejamos traçar caminhos aos lugares onde a vastidão da vida é visível.

Trata-se de procurar sempre as relações e inter-retro-ações entre cada fenômeno e seu contexto, as relações de reciprocidade todo/partes: como uma modificação local repercute sobre o todo e como uma modificação do todo repercute sobre as partes. Trata-se, ao mesmo tempo, de reconhecer a unidade dentro do diverso, o diverso dentro da unidade; de reconhecer, por exemplo, a unidade humana em meio às diversidades individuais e culturais, as diversidades individuais e culturais em meio à unidade humana. (MORIN, 2004, p.25).

Na pesquisa narrativa, vemos que as práticas que aparecem nas situações de investigação estão inscritas no nosso conhecimento pessoal de mundo. Uma de nossas tarefas em escrever relatos/histórias/narrativas consiste em transmitir uma ideia de complexidade de todos nossos “eus”, quer dizer, de todas as formas que cada um de nós têm de conhecer<sup>9</sup>. (CLANDININ e CONNELLY, 2008, p.42).

Por fim, percebemos que a aproximação teórica entre pensamento complexo e pesquisa narrativa contribui para a pesquisa educacional na construção de uma lógica de

---

<sup>9</sup> Tradução das autoras.

pensamento capaz de apreender a complexidade das experiências, transitando entre pessoas, histórias, tempos e contextos e conhecimentos ressaltando partes e particularidades simultaneamente com o todo e a globalidade.

### **Referências Bibliográficas**

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M. - **Pesquisa narrativa: experiências e histórias na pesquisa qualitativa**. Uberlândia: EDUFU, 2011

CLANDININ, J. CONNELLY, M. Relatos de experiencia e investigación narrativa. In: Larrosa, J. **Déjame que te cuente: ensayos sobre narrativa y educación**. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Laertes, 2008.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Tradução Eloá Jacobina. 10ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Tradução Eliane Lisboa. Porto Alegre: Sulina, 2006.